

Festa da posse tem até sururu por gabinete

■ Na disputa pelo mesmo gabinete, os deputados novatos Eliseu Moura (PFL-MA) e Ubaldino Junior (PSB-BA) quase trocaram tapas. Houve arrombamento e equipamentos foram jogados fora. O deputado vizinho Osório Adriano (PFL-DF) percebeu a confusão e avisou a segurança. O gabinete foi interditado e a diretoria da Casa é que vai resolver o impasse. “Desde que este gabinete foi construído pertence ao Maranhão”, reclamou o deputado Eliseu Moura.

■ Na manhã de terça-feira Ubaldino tomou posse; à tarde, quando participava de uma reunião do PSB, Eliseu Moura pegou chaves extras, pôs alguns livros na biblioteca e o trancou. Quando Ubaldino chegou encontrou a porta fechada. Então foi até o PSB, pegou alguns assessores e arrombou o gabinete, jogando fora todo o material do maranhense. Depois o baiano trocou as fechaduras. Quando Eliseu Moura se dirigiu ao gabinete, hoje pela manhã, não conseguiu abrir a porta. Aos gritos, perguntava quem havia ocupado seu lugar. Ao perceber a confusão, Osório Adriano avisou a mesa da Câmara e o diretor-geral, Ademar Sabino, foi enviado ao terceiro para verificar o que estava ocorrendo. Sabino declarou o gabinete sub judice. Um pouco mais tarde, chegou Ubaldino. Falando muito alto, afirmou só ter 24 anos e muita coragem. Por enquanto, os dois continuam sem gabinete, até que a Diretoria-Geral da Câmara resolva o caso.

■ Eliseu e Ubaldino só esfriaram a cabeça quando foram ao plenário da Câmara tomar posse. Lá, como os mais de 250 novatos, misturaram-se à multidão de convidados e familiares que assistiam à cerimônia. Ao chegar, apresen-



Multicolorida, Esther Grossi levou um edifício de merengue para comemorar a posse

taram suas carteiras de parlamentar e não tiveram problema.

■ A deputada Martha Suplicy (PT-SP), que durante anos apresentou um programa dirigido à mulher, na TV Globo, não teve a mesma sorte. Foi barrada pela segurança e precisou da ajuda do marido, senador Eduardo Suplicy (PT-SP), para entrar no Salão Verde. O deputado Lindberg Farias (PC do B-RJ) também foi barrado, porque tentava entrar pela porta errada. O deputado Mauro Sampaio (PMDB-CE) deixou a barba crescer e não foi reconhecido. Acabou barrado.

■ Candidato à primeira secretaria da Câmara, o deputado Wilson Campos (PSDB-PE) está investindo para valer na campanha. Colocou cabos eleitorais uniformizados para distribuir panfletos em seu favor. Mas eles não distribuem só os panfletos. Vêm também água de coco, cachaça e a promessa de se construir um hospital para a Câmara.

■ A multicolorida Esther Grossi (PT-RS), aquela que tinge os cabelos a cada momento para com-

binar com o vestido, construiu um verdadeiro edifício de merengue para comemorar a posse. Com um vistoso topete azul, de fazer inveja a Itamar Franco, distribuiu fatias do bolo a todos os novos colegas. Mas do presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, quem levou o bolo foi ela: apesar de agendado o compromisso, Inocêncio não apareceu.

■ Vanessa Felipe (PSDB-RJ) pode não querer disputar o cargo de musa, que prometeu abandonar a Rita Camata, mas ganhou um prêmio inédito para alguém tão jovem. Em seus 22 anos será a quarta suplente da Mesa da Câmara.

■ Martha Suplicy ainda mereceu uma homenagem especial. Durante toda a solenidade de sua posse foi fotografada pessoalmente pelo marido, o senador Eduardo Suplicy.

■ Só dois deputados faltaram à solenidade de posse. Amaral Netto encontra-se gravemente doente no Rio. O outro ausente foi Gilvan Freire (PMDB-PB). Ninguém sa-

be por quê. No Senado, faltou o senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), também muito doente.

■ Na véspera da votação para a presidência da Câmara, com previsão de vitória do deputado baiano Luís Eduardo Magalhães (PFL), o deputado José Genofino (PT) inaugurou a panfletagem parlamentar. Distribuiu pelo menos duzentas cópias de suas propostas de trabalho para o cargo. “É corpo a corpo mesmo. Passou um deputado na minha frente, eu sapeco meu programa para a presidência da Câmara”, disse, bem-humorado. “Sou contra consenso ou vitória antecipada. Vamos decidir amanhã (hoje)”. Com menor disposição, graças a uma febre alta e a uma forte gripe, Luís Eduardo distribuiu alguns sorrisos. “Eficiência, democracia e transparência. Este é meu lema”, propagava Genofino. “A Câmara agora será mais ágil, mais decisiva”, prometia Luís Eduardo. Se for confirmada sua derrota hoje, Genofino não quer participar da mesa da Casa. Diz que fará oposição ao amigo baiano.